

PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA: UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Paola Cabral do Prado ¹

Paola Cabral do Prado ²

Andriele de Lima Herrera ³

Camila Krüger Cardoso Malheiros ⁴

Rodrigo de Souza Balk ⁵

Odete Messa Torres ⁶

Rafael Tamborena Malheiros ⁷

Resumo:

O Programa de Extensão Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC), desenvolvido por acadêmicos e professores, originou-se da iniciativa discente durante prática da Disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva III no Posto de Saúde CAIC de Uruguaiana/RS em 2009. Percebendo a necessidade de orientações e cuidados domiciliares aos usuários acometidos por traumas cerebrovasculares, doenças crônico-degenerativas, malformações congênitas ou acidentes em geral. Tendo como objetivo aproximar acadêmicos de enfermagem, fisioterapia, farmácia e medicina junto às comunidades das Estratégias de Saúde da Família localizadas na periferia da cidade, a trabalhar em prol da promoção, da qualidade de vida e reabilitação de saúde. O grupo interdisciplinar realiza atividades de acordo com a demanda da população, através de visitas domiciliares. As visitas são realizadas semanalmente pela equipe do projeto, composta por acadêmicos dos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia e medicina em parceria com o serviço de saúde do território, realiza-se também promoção a saúde através dos grupos de gestantes, hiperdia (trabalhando a hipertensão e a diabetes mellitus), bem como ações de educação continuada nas escolas públicas do município, partindo do princípio que as crianças e adolescentes sugerem os temas a serem trabalhados. Essa parceria do grupo com o serviço de referência do território contribui para a formação integrada, multiprofissional e interdisciplinar, altamente preparada, na busca de ações preventivas de danos e agravos à saúde da população. Esta atividade de extensão constituiu em um espaço de ensino-aprendizagem entre acadêmicos e equipe de saúde. Esta atividade de extensão constituiu um espaço de ensino-aprendizagem entre acadêmicos e equipe de saúde. Proporcionou aos acadêmicos agregar o conhecimento teórico com a vivência prática. Tendo evidências positivas acerca dessas atividades desenvolvidas, o grupo identificou a necessidade de desenvolver mais atividades com esse enfoque.

Palavras-chave: Saúde coletiva, Visita domiciliar, Equipe interdisciplinar

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA: UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

¹ Aluno de graduação. paolacabralp22@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. paolacabralp22@gmail.com. Apresentador

³ Aluno de graduação. andrieleherrera1996@gmail.com. Co-autor

⁴ Técnico Administrativo em Educação. camilamalheiros@unipampa.edu.br. Co-autor

⁵ Docente. rodrigo.balk@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. odetetorres.unipampa@gmail.com. Orientador

⁷ Aluno de pós-graduação. rafaelmalheiros@gmail.com. Co-orientador



PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA: UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

1. INTRODUÇÃO:

O Programa de Extensão Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC), desenvolvido por acadêmicos e professores, originou-se da iniciativa discente durante prática da Disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva III no Posto de Saúde CAIC de Uruguaiana/RS em 2009. Percebendo a necessidade de orientações e cuidados domiciliares aos usuários acometidos por traumas cerebrovasculares, doenças crônico-degenerativas, malformações congênitas ou acidentes em geral (PACHECO et al, 2013; DUARTE et al, 2012), através do programa de educação tutorial a extensão acadêmica tinha como meta, a aproximação dos discentes com os serviços de saúde, iniciando assim as visitas domiciliares. De acordo com a [Portaria nº 2.488/2011](#), de 21 de outubro, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelece que as visitas domiciliares devem ser programadas em conjunto com a equipe, levando-se em consideração os critérios de risco e vulnerabilidade (ANDRADE e CARDOSO, 2017). A visita domiciliar é um dos instrumentos mais relevantes do trabalho dos profissionais da ESF, pois possibilita conhecer os problemas, fragilidades e necessidades de saúde dos usuários em seu domicílio, além de permitir que o profissional interaja com o meio em que os indivíduos vivem e de observar, conhecer e se aproximar da sua realidade. Este programa tem como objetivo aproximar acadêmicos de enfermagem, fisioterapia, farmácia e medicina junto às comunidades das Estratégias de Saúde da Família localizadas na periferia da cidade, a trabalhar em prol da promoção, da qualidade de vida e reabilitação de saúde. Estas ações visam promover a troca de conhecimentos entre os acadêmicos a partir da equipe interdisciplinar, articular ensino e atenção em saúde, com foco as questões que envolvem a participação social e o controle social em saúde; envolver a equipe de saúde e a universidade na promoção da saúde, na reabilitação e na prevenção de danos e agravos, a partir de ações educativas e assistenciais; implementar grupos na comunidade, auto-geridos e organizados a partir das necessidades de saúde da população; promover a capacitação e formação de profissionais da área da saúde, bem como de lideranças sociais com foco nas questões que envolvem a participação e o controle social em saúde, desta forma melhor atenção ao usuário.

2. METODOLOGIA:

O grupo interdisciplinar realiza atividades de acordo com a demanda da população, através de visitas domiciliares. As visitas são realizadas semanalmente pela equipe do projeto, composta por acadêmicos dos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia e medicina em parceria com o serviço de saúde do território, realiza-se também promoção a saúde através dos grupos de gestantes, hipertensores (trabalhando a hipertensão e a diabetes mellitus), bem como ações de educação continuada nas escolas públicas do município, partindo do princípio que as crianças e adolescentes sugerem os temas a serem trabalhados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Com a parceria do grupo com o serviço de referência no território contribui para a formação integrada, multiprofissional e interdisciplinar, altamente preparada, na busca de ações preventivas de danos e agravos à saúde da população. Este grupo interdisciplinar amplia espaços de atuação na comunidade, proporcionando benefícios aos usuários, que ganham em atenção, crescem em conhecimento, e sentem-se melhor assistidos com as visitas semanais realizadas. Sabe-se que a extensão segundo o Plano Nacional de Extensão deve ter ações transformadoras de impacto social, gerando uma relação dialógica com a sociedade, sociabilizando o ensino e a pesquisa. Entendendo-se o tripé da universidade como sendo composto por ensino, pesquisa e extensão, esta última deveria servir como base de orientação para as duas outras, na construção de uma educação transformadora. Os sujeitos devem conviver em situações de interação e cooperação que envolvam o relacionamento entre pessoas ou grupos com experiências diversas, desejos e motivações coletivas (CARVALHO; ACIOLI; STOTZ, 2001). As contribuições da equipe interdisciplinar asseguram maiores chances de se alcançar o resultado esperado dos usuários e promoção da qualidade de vida, exigindo dos profissionais da saúde flexibilidade e cooperação para qualificar a assistência em saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esta experiência contribuiu para o trabalho interdisciplinar, promovendo a melhora do usuário e qualificando a formação multiprofissional. Esta atividade de extensão constituiu um espaço de ensino–aprendizagem entre acadêmicos e equipe de saúde. Proporcionou aos acadêmicos agregar o conhecimento teórico com a vivência prática. Tendo evidências positivas acerca dessas atividades desenvolvidas, o grupo identificou a necessidade de desenvolver mais atividades com esse enfoque.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, VMP. CARDOSO, CL. Visitas Domiciliares de Agentes Comunitários de Saúde: Concepções de Profissionais e Usuários. Psico - USF vol.22 no.1 Itatiba Jan./Apr. 2017.

CARVALHO, M. A. P. Construção compartilhada do conhecimento: análise da produção de material educativo. IN: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Caderno de Educação Popular em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007, p. 91-105.

DUARTE, C. M.; TORRES, M. O.; SOUZA, S, N.; BALK, S. R. Práticas Integradas em Saúde Coletiva: a Experiência de um Programa de Extensão no Sul do País. Revista Contexto & Saúde- Ijuí, v.11, n.22 JAN./JUN. 2012, p. 15-19.

PACHECO, F. K.; ANHAIA, M. L.; BALK, S. R.; TORRES, M. O.; SOUZA, S.S. Práticas Integradas em Saúde Coletiva: Fazendo Educação e Saúde nas Visitas Domiciliares. Revista Enfermagem UFPE on line., Recife, 7 (esp):5792-8, set., 2013.